

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
, » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

MAIS UM ANIVERSÁRIO

O «POVO ALGARVIO» completa hoje vinte e seis anos, caminhada percorrida cheia de esperanças, plena de entusiasmo em prol do progresso desta linda província algarvia e da nossa querida terra.

Os dissabores não contam nem esmorecem o nosso grande interesse de continuar a pugnar ardorosamente pelos melhoramentos a que tem jus.

Num rápido balanço a estes 26 anos de vida já percorridos resta-nos a consoladora certeza de algo termos contribuído para o seu progresso sob todos os pontos de vista pois muitos dos problemas ventilados nas nossas colunas têm encontrado eco quer nas instâncias superiores, quer junto das autarquias locais.

E tudo nos leva a crer que Tavira na hora presente se prepara para atravessar um período áureo da sua existência. Oxalá que assim seja.

Como na primeira hora, o «Povo Algarvio» segue aquele mesmo rumo que traçara, quando nesse alegre dia de Maio surgiu à luz do dia — «Por Tavira e pelo Algarve».

Com a ajuda dos nossos amigos e colaboradores havemos de continuar a heróica jornada realçando o que de belo e grandioso exista nesta encantadora terra, alvitando o que fôr de interesse geral, elogiando o que fôr digno e criticando tudo o que não estiver certo.

Vencida uma etapa logo outra surge sempre cheia de interesse e entusiasmo, que afinal representa a razão de ser da própria vida do jornal.

A nossa espinhosa missão continua e na modéstia das nossas possibilidades havemos de sempre com independência e desassombro, trilhar o caminho da verdade embora isso nos cause dissabores como alguns surgiram até aqui.

Incansavelmente lutaremos sempre pelo prestígio e pro-

Continua na 5.ª Página

A Câmara de Tavira

informa:

A JUNTA de Freguesia de Santa Catarina, deste concelho, adquiriu um edifício pela importância de 12.000\$00, para alargamento da sua sede.

JÁ se encontram terminados alguns caminhos de penetração da serra iniciados no corrente ano e feitos pelos moradores dos montes servidos, em participação com a Câmara.

A FIM de se avistar com a Câmara Municipal, esteve nesta cidade a Comissão nomeada por Sua Excelência o Ministro das Corporações, para tratar de assuntos relacionados com a construção de bairros económicos para operários.

A PARTIR do próximo dia 1 de Junho o horário da abertura e encerramento da Biblioteca e Museu municipal é o seguinte:

1.º tempo — das 9,30 h. às 12,30.
2.º tempo — das 14h. às 17horas.

Dr. António Pereira

Foi nomeado Conservador do Registo Civil de Silves, o sr. Dr. António da Encarnação Pereira, antigo Juiz de Direito da comarca de Serpa e distinto poeta algarvio.

A visita do Presidente Indonésio

A VISITA a Portugal do Presidente da República da Indonésia revestiu-se de especial significado não só pelo tradicional desejo de boas relações do nosso País com os outros povos, mas também porque a política de boa vizinhança é norma que se impõe entre povos civilizados. E neste caso a nossa Província de Timor, terra tão portuguesa como qualquer província de Portugal europeu, é o ele de ligação que todos prezamos.

O Presidente Sucarno chegou a Lisboa em 5 de Maio e partiu de dia 8. Ocupou portanto, três dias a honrosa visita. A aguardá-lo estiveram no aeroporto além do sr. Presidente da República Portuguesa, sr. Presidente do Conselho, membros do Governo e muitas outras altas individualidades. Dois pelotões das Academias Militar e Naval apresentaram armas ao ilustre visitante.

Seguidamente o Presidente da República da Indonésia, acompanhado do sr. Almirante Américo Tomás, dirigiu-se para o parque da Praça do Aeroporto, onde um batalhão da Guarda Nacional Republicana prestou as honras devidas, enquanto se ouviam ao longe as salvas, de 21 tiros de baterias de artilharia, e aviões a jacto da Base Aérea de Monte Real sobrevoavam o local.

pelo Dr. Coelho do Valle

Continua na 2.ª página

Alma Portuguesa

Tão Grandes são os feitos portugueses,
De tão honrosa fama a sua história,
Que parecem um sonho; e, muitas vezes,
Nem sonhando se vê tanta vitória!

Lutas co'o ignoto Mar, meses e meses,
Do qual só vinham monstros à memória.
Para dar, entre p'rigos e revéses,
Novos mundos ao mundo — é uma glória!

E se olharmos p'rá Gente Brasileira,
(Que apenas pelo nome é que é estrangeira!)
Palpitante de vida e luz do Céu;

Sentimos, com orgulho de nobreza,
Ser demais grande a Alma Portuguesa
Para caber na terra em que nasceu! . . .

Isidoro Pires



Um Tavirense

homageado em Luanda

O sr. Tenente Sebastião Galvão, nosso conterrâneo, adjunto do Comando da Polícia de Segurança Pública de Angola, por motivo da passagem do 15.º aniversário da sua posse naquele comando, foi alvo duma significativa homenagem por parte do pessoal que all presta serviço, tendo-lhe sido oferecida uma valiosa prenda.

Assistiu ao acto o Tenente-Coronel Nobre de Carvalho, Comandante da P.S.P., que fez o elogio do homenageado.

O «Diário de Luanda», de 15 do corrente, fez relato circunstanciado da ocorrência, publicando uma foto alusiva.

Poi tal motivo endereçamos cordiais saudações ao nosso conterrâneo sr. Tenente Sebastião Galvão.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A Casa do Algarve

associa-se à homenagem ao Presidente da Câmara de Tavira
Dr. Jorge Augusto Correia

à qual preside o ilustre tavirense Dr. JOSÉ ABOIM ASCENÇÃO CONTREIRAS

VAI Tavira, em Lisboa, representada pela sua colónia, homenagear o seu conterrâneo, sr. Dr. Jorge Augusto Correia, que há mais de um ano, com firme e decidida vontade, vem gerindo a administração municipal da cidade do Gilão, resultando ter já conseguido realizar obra de larga perspectiva para o futuro de Tavira.

Esta homenagem — a primeira que se presta na capital e pelos naturais de Tavira, a um seu presidente de Câmara — marcará como uma apoteótica manifestação de apoio e confiança a quem, desde o primeiro dia da sua posse, se abalçou a encarar a sério os

Legião Portuguesa

Integrado nas comemorações do dia 28 de Maio realizam-se hoje, as seguintes cerimónias, promovidas pela Lança da Legião Portuguesa de Tavira:

Às 11 horas — Missa na igreja de Santa Maria do Castelo, com assistência de uma força armada da L.P., sendo celebrante o Rev. Padre Rosa.

Às 12 horas — Juramento de Bandeira, dos legionários recrutados das Unidades aquarteladas no Barlavento do Algarve, no Parque Municipal de Tavira, com livre entrada para o público, para o qual são convidados a assistirem.

Às 12,30 horas — Desfile das forças armadas da Legião através da cidade.

Às 13 horas — Almoço a todos os componentes da Legião.

Às 22 horas — Iluminação da fachada do Aquartelamento em Tavira.

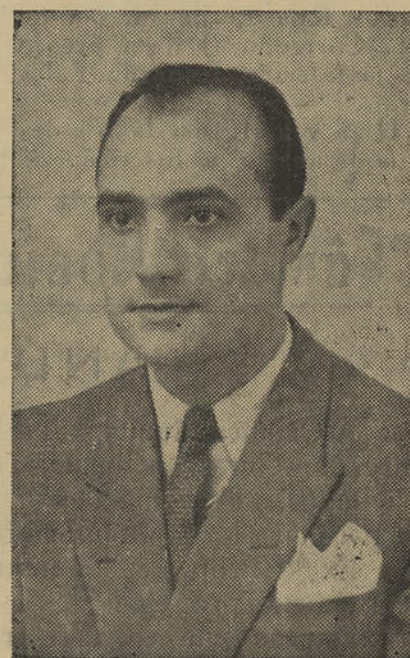
Coronel Jorge da Fonseca

Assumiu as funções de Comandante do Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, o nosso comprouviciano sr. Coronel Jorge Alexandre da Fonseca, distinto oficial do corpo do Estado Maior que tem desempenhado elevadas funções oficiais.

Subdelegação de Saúde

Do sr. Dr. Francisco de Campos, médico municipal deste concelho, recebemos um amável ofício no qual nos comunica que vai abandonar aquelas funções que há cerca de três meses vem com muita competência e zelo eventualmente desempenhando.

Agradecemos e retribuimos os cumprimentos que se dignou endereçar-nos.



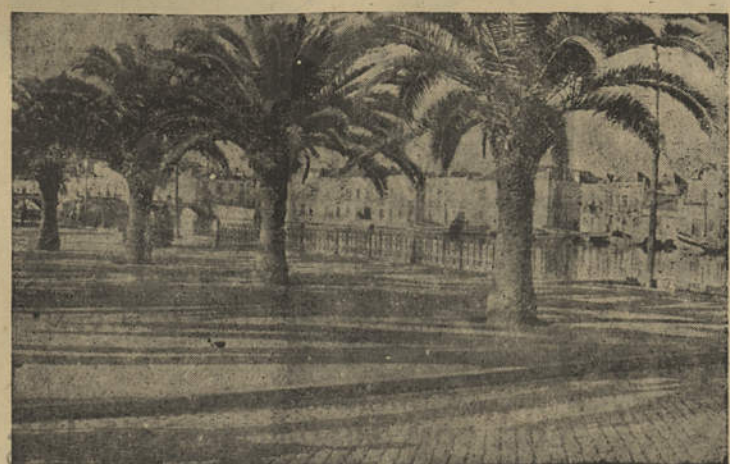
Dr. Jorge Correia

problemas da vetusta cidade de D. Paio.

O dia 5 de Junho ficará na história da fidalga cidade de Tavira como uma jornada de Boa Vontade!

As dezenas de inscritos para o Almoço, a oito dias da sua realização, é bem significativo apreço e admiração pelo Homem que, alheando-se muitas vezes, dos seus afazeres profissionais, desconhecendo o que sejam sacrifícios e canseiras, tomou sobre os seus ombros, tão pesada como inglória tarefa de comandar a máquina da causa pública do

Continua na 2.ª página



Uma feliz perspectiva de um nosso passeio público à beira-rio

O Clube Recreativo Tavirense

e a juventude de há 40 anos

ESTAVA-SE em 1920.

Num armazém da Rua do Correio Velho, um grupo de jovens ensaiava os seus primeiros passos na arte de Talma. Eram eles: Casimiro Eduardo Santos, Joaquim Augusto Rodrigues, António Almodovar, Eduardo Sancho Correia, António Germano Lopes, Henrique Bernardo (já falecido), António Ramos Dias, Edmundo Teodoro Chagas, António Ferro, Amândio José Falcão, Jorge da Cruz Drago (já falecido) e António Viegas Júnior.

O conjunto teatral tinha por título: «Grupo Dramático Recreativo Tavirense» que naquele tempo fez furor, levando ao teatrinho improvisado, em sucessivos espectáculos, velhos e novos, todos eles apreciadores daquele género de teatro.

Sob a direcção de António Germano Lopes e com Jorge da Cruz Drago no ponto, a rapaziada singrava, fazendo prodígios.

A «coisa» chamou a atenção do pacato burgo tavirense e então eram enchenes, abarrotando o casarão onde a rapaziada dava largas à sua loquacidade, representando com êxito altas comédias e dramalhões de faca e alguidar. Assim o diziam os críticos daquele tempo na arcada e nos cafés.

O certo é que em 1922 o grupo recebia a adesão de outros elementos, como sejam: José das Chagas, João Firmino Dias, José António Bernardo, Joaquim Martins Pacheco (também já falecido) Joaquim Jerónimo de Almeida, Joaquim do Carmo Bento, Damião José Afonso e Luís Sebastião Peres.

O entusiasmo recrudescia pela aceitação do público por este género de recreio.

O facto leva-nos a encarar a sério o problema duma casa para sede do grupo, e então, com «armas e bagagens», o Grupo Dramático Recreativo Tavirense instala-se, a título provisório, num primeiro andar da Ribeira, de acanhadas dependências junto da antiga fábrica de conservas do Dr. Caleça.

Dado o incremento tomado por aquele grupo de rapazes, eis que surge a possibilidade de ser criado um clube de recreio.

Reune-se em assembleia magna e decide-se mudar a sede para a Rua 1.º de Maio (antiga Corredoura) num prédio do já falecido Eduardo Félix Franco.

Uma vez ali instalado e depois de aberta a inscrição de

por Luís Sebastião Peres



Pela
Provincia

Castro Marim

N.º de Polícia — Por determinação da Administração do concelho, já teve início a numeração das portas desta vila. A realização deste melhoramento, que nos nossos dias se tornava notória já não é sem tempo. Nunca nestas seis décadas, as residências desta vila tiveram número de porta, só o logrando dos fins do reinado de D. Luís, até aos fins do século passado. É de louvar, pois, esta iniciativa e afigura-se-nos que tal virá a ter certa influência na referência da instalação eléctrica que se aproxima.

Feira de Maio — Nos próximos dias 30 e 31 do corrente, decorre, no sítio de S. Bartolomeu do Sul, desta freguesia, a feira de Maio, que atrai muitos negociantes de todo o Algarve e Alentejo. Espera-se grande número de transacções pois é uma das feiras mais importantes do Algarve.

Notícias Pessoais — Esteve nesta vila, de visita ao castelo, o sr. Major J. Nascimento Moura, residente em Lisboa.

— Depois de passar uns meses em Lisboa, em tratamento, regressou a esta vila, onde reside, o sr. António Costa Esteves, comerciante da nossa praça.

Doentes — Encontra-se bastante doente na sua residência nesta vila o sr. António do Carmo.

— No Hospital do Carmo, em Lisboa, foi há dias sujeito a uma intervenção cirúrgica, o sr. António Ribeiro Galrito, residente nesta localidade. — C.

novos sócios em número limitado (cinquenta) procede-se à organização duma nova agremiação recreativa, pois ao tempo existiam apenas duas: o Clube Tavirense, da elite, e a Sociedade da Rua da Alegria.

Continua na 3.ª página

A VISITA

do Presidente Indonésio

Continuação da 1.ª página

O Chefe do Estado da Indonésia, acompanhado por um longo cortejo e enquadrado por uma escolta de cavalaria da G.N.R., atravessou depois algumas artérias municipais de Lisboa, sempre muito aclamado pela população, a caminho de Queluz, em cujo palácio ficou instalado.

No mesmo dia, à tarde, o Presidente Sucarno apresentou cumprimentos no Palácio de Belém, acompanhado pelos membros da sua comitiva. Aqui, os dois Chefes do Estado trocaram ofertas e conversaram cerca de um quarto de hora. Depois o sr. Dr. Sucarno, que envergava o uniforme de comandante supremo do Exército do seu País, regressou a Queluz para receber os representantes do corpo diplomático. O Presidente Sucarno cativou todos os que o acompanharam ou viram, com a simplicidade dos gestos, o interesse humano que manifestou pelas pessoas e pelas belezas de Lisboa e arredores. No segundo dia de sua visita esteve nos locais históricos, manifestando especial agrado pelo Castelo de S. Jorge e Mosteiro dos Jerónimos. Aqui, demorou-se a admirar os túmulos de Vasco da Gama e Camões. No Museu dos Coches mostrou-se excepcionalmente interessado pelas valiosas viaturas expostas.

No Palácio Nacional de Sintra, o sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar ofereceu um almoço ao visitante. Aos brindes o sr. Presidente do Conselho bebeu pela saúde do Presidente Sucarno e da Indonésia, agradecendo o ilustre hóspede com um brinde pelo sr. Dr. Oliveira Salazar e por Portugal. Na tarde realizou-se na Câmara Municipal de Lisboa uma recepção. A Domus Municipalis oferecia através da sua pomposa ornamentação a grandeza que impunha a presença de um Chefe do Estado de um País amigo. No pórtico, o sr. Brigadeiro França Borges apresentou o visitante ao Vice-presidente, Vereadores e altos funcionários do Município. Na sala Rosa Araújo, para onde depois passou, foi apresentado aos oficiais superiores das corporações militares de Lisboa, a professores universitários, entre os quais se encontrava o Dr. Caeiro da Mata, Presidente da Comissão Executiva Nacional das Comemorações Henriquinas.

No salão nobre, o sr. presidente da Câmara proferiu um discurso saudando o visitante, a que este respondeu com outro e além de outras considerações afirmou não ter a República da Indonésia nenhuma reivindicação territorial sobre a querida Província Portuguesa de Timor, o que foi novamente agradecido pelo presidente da Câmara de Lisboa. Mais solenidades se realizaram durante a vista deste Chefe do Estado de uma Nação amiga, promovidas pelo Governo do Estado Corporativo Português.

Lar da Criança

Donativos recebidos no mês de Abril:

D. Purificação Mendonça, grãos e favas; D. Isaura Ferreira, azeite; anónima, 50\$00; D. Maria Judite Rodrigues Bandeira, 50\$00; D. Natividade Mil-Homens, favas; D. Isabel Guimarães, toucinho; D. Judite Pinto, 50\$00; Sr. Capitão Castro e Sousa, folares; Ginasto, pão; D. Judite Prado, favas, um bolo e azeitonas; anónimo, bol. s.; D. Ilda Picoito, favas e toucinho; D. Maria de Lourdes Palmeira Louro, 50\$00; D. Eduarda Rocha Centeno, bananas; Anónima, favas e ovos; Sr. Leir'a, 15\$00; Sr. Prior Patrício, 50\$00; anónimo, 50\$00.

Por tal motivo a Direcção do Lar expressa a todos a sua gratidão.

A homenagem

ao Dr. Jorge Correia

Continuação da 4.ª página

concelho, só, e apenas só, pelo desejo de ser útil à sua e nossa terra.

A colónia tavirense, sentindo no âmago da sua alma, o esquecimento e abandono a que nestes últimos anos a sua Tavira tinha sido votada, recusando-se-lhe aquilo que ela mais carecia para viver e colocar-se no lugar a que — pelo seu passado e tradições — tem jus; verificando agora que novos rumos a conduzem à satisfação das suas mais legítimas aspirações, e elas, mercê da operosa e dinâmica actividade do seu conterrâneo Dr. Jorge Correia, entendeu — e muito plausivelmente — significar-lhe a sua gratidão.

É em ambiente familiar com sabor retintamente tavirense que a colónia dos naturais da antiga Balsa, se apronta para receber tão ilustre figura — o cidadão n.º 1 do seu concelho.

É esta a festa que vai realizar-se já no próximo domingo à qual a nossa Casa Regional se associa.

Por estes factos, o presidente da edilidade, tavirense, certamente, sentir-se-á honrado com esta prova de consideração por parte dos seus conterrâneos e amigos que residem em Lisboa.

Uma certeza — absoluta mesmo — pode, desde já, contar o presidente da Câmara:

Tavira, em Lisboa, o recebê-lo-á de braços abertos, e que, Benvindo Seja.

L. S. P.

Mais um aniversário

Continuação da 3.ª página

gresso deste encantador rincão algarvio.

A hora que passa é de movimento e acção. De momento a momento surgem surpresas em todos os vastos campos da actividade humana e, por isso, temos de estar precavidos contra as manobras dos inimigos da ordem e da paz social.

Nos nossos limitados horizontes temos que nos precaver dos boateiros e dos petulantes crapulosos não consentindo que nos ultrapassem, jogando mão de armas vis como sejam calúnia, e a perversidade.

Neste limiar do 27.º ano de existência o «Povo Algarvio» muito cordialmente saudamos todos os seus amigos e agradece reconhecidamente a colaboração que lhe prestaram.

Mocidade Portuguesa

Assumiu as funções de Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa nesta cidade, o sr. Dr. Otílio Máximo de Oliveira Bomba, nacionalista convicto.

Agradecemos o amável convite que nos enviou fazendo votos pelas suas prosperidades no cabal desempenho de tão nobre missão.

ATLANTIC

UMA TINTA PARA CADA FIM

Agentes Depositários:

FIRMINO ANTONIO PERES (Herdeiros)

TELEFONE 92

TAVIRA

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes

Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

Câmara Municipal de Tavira

ANÚNCIO

A Câmara Municipal de Tavira pretendendo informar a Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional sobre propriedades, nas imediações da Cidade, susceptíveis de adquirir para instalação da futura Escola Técnica de Tavira, pede aos Ex.ªs Proprietários interessados o favor de apresentarem as suas propostas nesta Câmara, até ao dia 6 de Junho próximo, as quais devem ser expressas em hectares e preço por m2.

Tavira, 25 de Maio de 1960

O Presidente da Câmara Municipal

Dr. Jorge Augusto Correia

MADAME ASSUNÇÃO

Apresenta novos penteados no seu título peculiar, inspirados na

LINHA «DUO» VERANO

Pinturas em todos os tons, nas cores da moda e modernas permanentes a quente e a frio

Instituto de Beleza Assunção

Telf. 66 - R. Dr. Parreira, 81 - TAVIRA

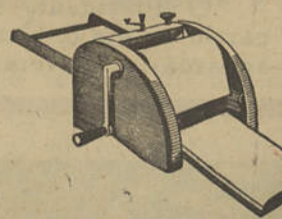
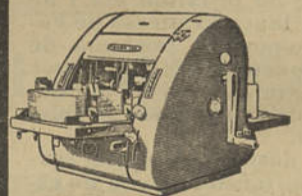


ROYAL

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

RONEO

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro

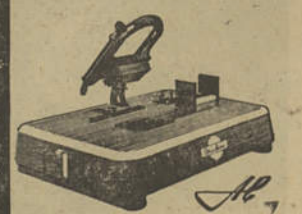


Banda

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez

Bradma

a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçamento



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

A Brisa e o Amor

Um conto de JOSÉ MAGHEIRA

— Observa, Eduardo, como o mar cede à passagem do monstro que nele flutua iluminado e airoso; o mar, no entanto, é soberano na terra. A aragem que se faz sentir dócil, foi purificada nalgum lugar; nem os sombreiros e as coisas bulizam. E, antes, desvairou mares e planícies numa fúria cega; derrubou barcos, pontes, casas e gente, mas aqui ficou-se impassível. Algo o enfureceu, porém, na medida que não lhe era possível anuir e, revoltado, tornou-se feroz. Toda esta gente veio pela brisa e «bebem uísque gelado, descontraídos» estão tão embevecidos pela sua inocência... A Natureza com os seus problemas; não achas? Pode-se dizer que ela é a «madre» e nós, os seus filhinhos incompreendidos. Gostaria de viver no ano dois mil novecentos e cinquenta e nove... Que dizes, Eduardo?

— Curiosidade de mais para uma mulher... Fumas?

— Sabes!... Tenho pensado imenso em ti... Não me olhes com ares de ímpio. Por mais que barafuste, não te percebo...

— É melhor assim do que... Continuo a interessar-te; era isto que queria dizer. Queres mais uma bebida?

— Não... Na minha dieta não estão incluídas as bebidas; engordei demasiado. Talvez não gostes! Sempre foste a favor das magrizes.

— Quando era novo pensava assim. Agora já não sou tão exigente...

— Conheço o estribilho, não digas mais. Sentes-te velho e a fortuna não te faz inteiramente feliz. Esse teu modo pertence ao património dos velhos matreiros e às vezes dá resultado com certas cabecinhas ocas. Quanto a nós, porém, só por modéstia representamos a farsa dos desiludidos sem lar. Enfim, também tem o seu sabor; encontramos-nos como velhos amigos e sem que ninguém nos censure...

— Não te esqueças de acrescentar que nos amámos e...

— Compreendo... E; e marcas encontros comigo, quando a vida te enfada. Já agora, não te esqueças das flores, para completar o quadro sentimental...

— Marília, não podes ser um pouco menos cínica?...

— Os teus amigos hão-de gostar de saber que és um homem de sentimentos, além de economista; é claro! Convém acentuar estes dois predicados na «alta roda». São sempre bons intermediários, sobretudo quando não os possuímos bem definidos.

— Continuas insuportável. Dantes eras mais compreensiva. Talvez lucrássemos mais se...

— O tal lucro, querido! As duas partes que se estuam e que se amam de oito em oito dias; eis a nossa verdadeira história.

— Não é só por isso que te procuro, conheces-me bem...

— O suficiente para que não me perdões e continuarmos como velhos amigos; este título fica-nos a calhar, protege-nos ao menos e ninguém ousa duvidar da nossa inocente aparência. Adoro a tua esperteza, Eduardo. O amor e a brisa: o lar, quanto a ti, fez-se para os desgraçados sem nome, os que pecam por tudo e por nada.

— Marília, acabemos com essas conversas... desesperas-me, francamente.

— Há pouco, quando te falei na Natureza, não tive outro intuito, senão exprimir-me com a delicadeza que convém a uma mulher desiludida e trintona na melhor das hipóteses. Devo fazer tudo, menos te irritar, dada a tua soberania sobre mim. Que descanso para ti!...

— Não representes mais, peço-te encarecidamente... Tera casado contigo, se não fosse obrigado a ir ganhar a vida para o estrangeiro. Escrevi centenas de cartas e fi-las no firme propósito de manter o nosso amor e aliviar a tua dor. Não compreendo o teu fito...

— Fito!... Porque não dizes humilhação... São dez anos, Eduardo... noites e noites de vigília na frieza das horas que não passam nunca. Tenho os nervos embotados de esperar, esperar o quê, finalmente? Que por dó cases comigo! Em troca dos favores que te proporciono...

— Não julgas concerteza, que o sentimento que me leva a procurar-te é desse teor! Tudo o que ainda me desperta, tem origens tão remotas como a sede de amor da nossa juventude...

— Ainda a recordo, meu Deus. Passou tão depressa... e tão bela. Vês acolá o paquete! Há pouco, mostrara-se grandioso e agora parece um ponto inerte. Tudo é efémero e reconheço que envelheci; a «maquillage» quanto maior mais pesa no orçamento da mulher!... é o nosso calendário. Não achas?

— Admiro-te, Marília; por vezes arisca, mas sempre bela e inteligente. O espírito que se te introduziu, deve ter origem no tempo dos faraós; quantos corpos femininos teria ele já prodigalizado com essa gana fingida que o Nilo absorvia indiferente, para acalmar a ira dos Deuses.

— Ouve, Eduardo, as mulheres desse tempo eram como as de hoje e talvez muitas delas preferissem o Nilo, ou o que tu queiras, às mistificações dos demagogos. Quando falares em mulheres não te esqueças que reproduzimos o homem, com a mesma afeição que o

Arrenda-se

Pomar da Torre.
Resposta em carta fechada a Manuel dos Santos Prado, até 5 de Junho.

Reserva-se o direito de não entregar desde que as ofertas não interessem.

Comp. de Seguros Império

O último Relatório e Contas desta Companhia, referente ao seu 18.º exercício, traz-nos a informação de ter sido atingida, na Metrópole, a receita de prémios de seguros directos de cerca dos 120.000 contos, ou seja a maior soma até hoje alcançada por qualquer seguradora portuguesa.

Esta posição de destaque a que se guindou a Companhia Império, veio coroar o esforço, dedicação e métodos de trabalho e actuação que nortearam a vida da empresa nos seus dezoito anos de existência.

Está perfeitamente definido no espírito do público que a Império põe o maior cuidado nas suas relações com seguradores, colaboradores, segurados e com todos, afinal, os que com ela contactam, ou por força, das suas ligações comerciais ou em virtude da procura de informações ou esclarecimentos. Esta preocupação de bem servir é, sem dúvida, o segredo da sua popularidade e da preferência que tantos portugueses e até estrangeiros lhe dedicam.

Mas à margem de todas estas considerações, a Companhia de Seguros Império impõe-se também por outras causas de vária ordem.

Com efeito, a sua robustez financeira — 70.000 contos só de capital e reservas livres — fonece ao público garantias de completa confiança e confere absoluto sossego a aqueles que deliberam pôr os seus haveres e responsabilidades sob a sua salvaguarda.

Os Depósitos em Bancos, em Dezembro de 1939, ascendiam a 43.376 contos, o que representa um montante de disponibilidades imediatas, capaz de garantir a proverbial rapidez na liquidação das suas obrigações para com os segurados.

Mas a melhor característica desta progressiva seguradora está, quanto a nós, no elevado interesse que dedica ao estudo de novas modalidades coberturas. Na verdade, várias formas de seguro foram introduzidas em Portugal pela Companhia Império, não obstante ser uma das mais jovens empresas do país na sua especialidade.

De todas as inovações da Companhia de Seguros Império, destaca-se a dos seus seguros Populares de Vida — Vida Inteira, Misto e Dotal — que obtiveram grande êxito e são hoje conhecidos por grande parte do público. Pouca gente desconhece que, por 50\$00 mensais, a Companhia de Seguros Império proporciona a todos a possibilidade de se munirem com uma apólice de Seguro de vida, sem tão pouco terem de sujeitar-se a exame médico, embora suportem o período de carência de um ano.

A Império que é orientada em moldes modernos, vai brevemente, segundo estamos informados, efectuar nova campanha publicitária dos Seguros Populares, o que, de certo, mais uma vez contribuirá para a divulgação do Seguro de Vida em Portugal.

Trata-se, como se vê, de uma seguradora que muito se tem distinguido no meio segurador português e tudo leva a crer que a Companhia de Seguros Império continuará a seguir o seu privilegiado destino, grangeando cada vez mais a simpatia e confiança do público.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

aceitámos no amor, e iludimo-nos sempre, mesmo que a desgraça nos bata à porta. Essa lenda do mais forte, vai passando da moda, porquanto os segredos interditos às meninas não serão jamais mistérios do destino. Só o amor poderá determinar isto ou aquilo, o resto já nós conhecemos como vocês.

E que mais, o nosso belo sexo tem para desvendar!

— Aquilo que vocês tão bem simulam entre «homens»; a nossa influência e mostramos-na, já, sem receio que o Nilo nos engule...

— Bom, argumentos não te faltam. Felizmente, deixaste de representar a cena da mulher desiludida... São horas, não achas?

— Há um promenor ainda... É que hoje não te sigo como fiel companheira das horas de ócio... tudo tem o seu fim. Querido, que cara! Tens o meu número de telefone, basta ligares e voltarei seguidamente para esta refrescante esplanada sobre o mar! Se morreres não será pela ausência dos meus carinhos... ou será! Veremos, meu caro,

QUADROS

22

de Loulé Antigo

POR minha «mão», a Comissão já actuando, entra na redacção da «Gazeta dos Caminhos de Ferro. Os seus directores, mormente o seu proprietário Carlos d'Ornelas, pessoa muito simpaticamente com Loulé,

por Pedro de Freitas

colocam à disposição dos três delegados louletanos, as colunas da técnica revista. No número 1237 de 1 de Julho de 1939, o Dr. João Maria Barros Santos desenvolve o problema do desvio do caminho de ferro, no campo turístico, festivo, estatístico e económico; no número 1238 de 16 de Julho de 1939, o tenente Eng. Alexandre Nobre Santos, pronuncia-se sobre a técnica da variante e das vantagens para Loulé, no futuro, desenvolvendo: «a clássica composição do comboio — uma locomotiva a vapor seguida de um certo número de carruagens ou vagões — mostrou-se impotente e houve que enveredar por novos caminhos donde surgiu a aplicação das automotoras. A sua introdução (aí por 1930) começou imediatamente; a partir de 1934 quase todos os países as adoptaram, careando novamente para a linha férrea a maior parte do tráfego perdido.

«... Os que acham desnecessário que Loulé tenha o comboio à porta, se virem que se pode ir a Vila Real de St.º António ou a Lagos em metade do tempo e com maior segurança e comodidade que nas camionetas, se repararem que, em vez de um, têm vários comboios (automotoras) por dia à sua disposição, hão-de forçosamente dar razão a aqueles que actualmente pugnam por tão grande melhoramento para a sua terra, e sentir que o caminho de ferro não pode deixar de ser uma pretensão justa, insubstituível e inteiramente indispensável aos interesses louletanos». (Proféticas palavras que o tempo creditou; hoje os louletanos sofrem em todos os sentidos, por não terem na vila o belo serviço de automotoras existente no Algarve).

No número 1240, de 16 de Agosto de 1939, pela minha pena, a «Gazeta» insere desenvolvido tema histórico relativo ao caminho de ferro de Loulé. A Comissão desenvolve pois, em Lisboa, contínua actividade. E o facto da liberdade que ela dispõe de se utilizar da «Gazeta», dá-lhe a força moral de que necessitava.

Sob ela, em determinada oportunidade, depara-se-me o ensejo de abordar o problema em causa com o Eng. Fernando de Sousa. Foi ao cimo do Chiado, em Lisboa!

Já não era o mesmo inimigo do desvio Estava subordinado à sua plataforma conciliadora; e diz-me que tem acompanhado, com interesse, os artigos que os louletanos têm escrito na «Gazeta».

Por Loulé, o presidente da edilidade altamente entusiasmado com os trabalhos da referida Comissão, não descarta o assunto, tanto mais, desta vez, sem oposições a contrariá-lo.

Pelas repartições e técnicas ferroviárias, o desvio de Loulé toma volume. A Comissão de Lisboa consegue levar a Loulé,

Novos horários dos comboios

Comunica-nos a C.P. que, a partir de hoje, entra em vigor na Zona Centro, que abrange as linhas do Norte, Leste, Oeste, Beira Alta e Beira Baixa, Vouga, Dão e respectivos ramais, o novo horário dos comboios que, entre outros, compreende as seguintes alterações:

Sud-Express — Parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 14,15 horas e chega às 16,50.

Ibéria-Express — Efectua-se de 15 de Julho a 1 de Outubro com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23,25 e chegada às 6,30.

Rápido-Norte — Parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 8,30 e chega às 23,40. Este comboio é desdobrado de 27 de Julho a 9 de Outubro pelo «Rápido-Beira» directo a Fuentes de Oñoro e pelo qual tem seguimento a carruagem para Handata.

Foguetes — Partem de Lisboa (Santa Apolónia) às 14,45 e 19,25 e chegam às 13,30 e 18,15.

Correios — Partem de Lisboa (Santa Apolónia) às 11,35 e 23,40 e chegam às 7,45 e 18,35.

O público pode inteirar-se detalhadamente dos novos horários, consultando os cartazes que se encontram já afixados.

depois de várias diligências, a fim de verificarem na realidade o traçado já estudado, dois elementos de reputada autoridade: da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, o Eng. Caetano Ribeiro — que é o chefe que superintende nos serviços de construção e, da C.P. o Eng. Jaime Galo que já conquistara as simpatias gerais dos louletanos pelo excelente quanto rigoroso artigo que escrevera sobre tão palpitante assunto.

E no dia 15/4/1942 são recebidos pela Câmara Municipal esses dois ilustres hóspedes, acompanhados, como era indispensável, pelo autor do estudo, o topógrafo Albino da Encarnação.

Câmara, técnicos e quem escreve estas páginas históricas, percorrem todo o traçado e verificam que a estação, estando marcada aos «Pegos do Cavallo», incidia numa fazenda, propriedade do Ministro Duarte Pacheco. Culmina esta luzida e diplomática verificação, um jantar na casa do Presidente da Câmara.

Jantar cheio de distinção em ambiente de riqueza e luxo e a ele assistem os comensais; José da Costa Guerreiro, Eng.º Caetano Ribeiro, Jaime Jacinto Galo e Barata Correia, Ribeiro Ramos, Prof. Francis, Prof. Anibal, D. Mariete — esposa do presidente, uma sua

Continua na 4.ª Página

Aliança Eléctrica do Sul

S. A. R. L.
Sede — OLHÃO
Fundada em 1923

Concessionária da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão, em diversos concelhos do Baixo Alentejo e Algarve.

Concessionária do Estado da distribuição em alta tensão no Sotaventado do Algarve (Decreto-Lei n.º 30.351)

— 37 anos de existência ao serviço da distribuição eléctrica no sul do País.

— A maior distribuidora em baixa tensão nos distritos de Beja e Faro.

— Servindo cerca de 40 povoações em distribuição para serviços públicos, utilização doméstica, industrial e agrícola.

ALGARVAUTO, L. DA

AUTOMÓVEIS
CAMIONS

AUSTIN e BORGWARD

Largo do Mercado, 32 - Telf. 774

FARO

As várias operações de preparação e embalagem de frutos realizadas na estação da PAK (Cooperative de Producteurs d'Agrumes de Kísiri)

Extracto do colóquio sobre citricultura realizado no passado mês na Sala da Biblioteca da Câmara Municipal de Tavira pelo Engenheiro Agrónomo José Francisco Pereira da Assunção

RELATIVAMENTE à produção e comércio, muito especialmente no respeitante à preparação e embalagem dos frutos, existem numerosas organizações que se podem agrupar em três tipos:

— Particulares, para laboração de produção própria.

— Comerciais, que laboram a produção alheia mediante determinadas condições.

— Cooperativas.

De entre estas vamos fazer especial referência à PAK.

Os frutos são acondicionados a granel nos produtores seus associados em caixas de tipo especial e aí transportados, desde o pomar até à estação de embalagem, em camiões, tractores com reboque ou, menos vezes, pelo caminho de ferro.

Chegados os frutos à estação de embalagem são as caixas colocadas em cima de um transportador de rolos que os leva ao início de uma complicada maquinaria através da qual, mecânica e automaticamente, os frutos vão passando por uma série de operações tendentes à conveniente preparação e melhoramento da qualidade dos lotes.

Os tratamentos que nessa maquinaria os frutos sofrem são por ordem cronológica os seguintes: lavagem, escovagem, desinfecção, selecção, secagem, lustragem, parafinação, calibragem e embalagem.

Cada uma das secções da Cooperativa PAK está apetrechada com uma maquinaria completa de laboração independente e onde são feitas as operações anteriormente mencionadas e de que a seguir faremos uma brevíssima explanação.

A lavagem, primeira operação a que os frutos são submetidos, é feita num reservatório com água tépida a 45°, à qual se pode juntar sabão, leixivia ou outros produtos sendo os frutos remexidos continuamente por um sistema mecânico próprio.

A água de lavagem é frequentemente renovada de forma a que os frutos saiam devidamente limpos desde banho.

Ainda com o mesmo fim os frutos passam a seguir por uma câmara onde a água cai em forma de chuva lavando-os novamente e arrastando quaisquer detritos que ainda possam estar sobre a sua pele.

Segue-se a este banho de chuveiro uma primeira passagem por escovas de pelos macios que visam completar a limpeza da epiderme dos frutos sem a molestar.

Os frutos rolam depois pa-

ra uma nova tina, onde mergulham numa solução de pentaborato a 5% em água a 18° C.

Este banho constitui um tratamento preventivo contra o ataque de bolores.

A operação seguinte é a da secagem artificial conseguida pela passagem dos frutos através dum tunel onde os mesmos são secos sob o efeito numa poderosa corrente de ar quente. Neste mesmo tunel existem umas escovas rotativas de pelos muito macios que se destinam a dar lustre aos frutos.

Depois de estarem bem secos é feita a parafinação com Flavorseal ou Brogdex, produtos comerciais feitos à base de parafina à qual se adicionam outros produtos dissolventes e emulsionantes.

Esta operação tem por fim restituir aos frutos o inducto ceroso natural que havia sido eliminado por acção das lavagens. Assim, ao mesmo tempo que melhora a sua apresentação, protege-os dos agentes externos, contraria a perda da humidade por evaporação e, consequentemente, evita a redução do seu peso.

Os frutos passando de operação através de um tapete rolante ao longo do qual se encontram distribuídas mulheres cujo o trabalho consiste em retirar os frutos esverdeados, mal conformados ou maculados e demasiadamente pequenos que não podem ser utilizados para a exportação.

Estes destinam-se depois a indústria ou ao consumo local.

Depois de terem sido submetidos a todas as operações acima referidas os frutos rolam finalmente até cair em na caixa correspondente ao seu calibre.

Aí, mulheres especializadas neste serviço colocam os frutos já calibrados nas caixas de embalagem, arrumando-os em camadas regulares de forma a que os frutos de cada camada assentem nos espaços entre os frutos da camada interior.

Este processo garante um melhor acondicionamento, aumentando os pontos de contacto entre os frutos o que proporciona uma maior solidez ao conjunto diminuindo-se, consequentemente, as possibilidades de molestamento durante os longos transportes.

Antes de terminar as considerações acerca das operações a que nos temos vindo referindo, não resistimos à tentação de parafrasear Rebour (Les Agrumes, 1957). «Mão de obra muito cuidadosa, exercida de longa data na manipulação dos frutos, trabalhando muito e

ACTIVIDADES

da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou, na sua última reunião:

a) — Louvar o sr. Juiz-Conselheiro Dr. Sousa Carvalho, presidente da assembleia-geral, pela colaboração dada às comemorações henriquinas em Castro Marim, sua terra natal, com a oferta ao castelo da referida vila e à Casa-Museu que nele vai ser instalada, de um artístico livro de Honra destinado à recolha de assinaturas e impressões dos amigos e visitantes do dito monumento nacional, em que o Infante D. Henrique subscreveu importantes documentos e onde se ultimam grandes obras de restauro.

b) — Associar-se ao almoço de homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Tavira, sr. Dr. Jorge Augusto Correia, que um grupo de tavirenses residentes em Lisboa promove no dia 5 do mês próximo, na Casa do Algarve.

c) — Fornecer o «Hino de S. Agres», prémio Libânio Correia, a todas as bandas do Algarve, para ser executado pelas mesmas durante as solenidades henriquinas na província.

d) — Felicitar a Casa do Povo da Conceição de Faro, pela organização e divulgação de um Caderno Etnográfico do seu grupo folclórico.

e) — Enviar à Embaixada de Portugal em Marrocos a nova importância de 1.829\$80, produto de uma inscrição aberta em Olhão a favor dos algarvios sinistrados do terramoto de Agadir.

f) — Registrar, com vivo apreço, o louvor exarado em acta do Conselho Superior Regional da colectividade ao benemérito de S. Brás de Alportel, sr. José Viegas, pelo nobilíssimo gesto da sua doação de 1.500 contos à assistência local.

g) — Patrocinar, através da Comissão Cultural, a exposição de arte que o pintor egípcio Mahomod Sabry, professor da Faculdade de Artes Aplicadas do Cairo e membro do Instituto de Estudos Islâmicos de Madrid, se propõe realizar em Faro, na primeira quizena de Junho.

Comemoração

do Centenário de Teixeira Gomes

Foi transferida para 30 do corrente, às 21,30 horas, por conveniência de organização, a sessão comemorativa do centenário do nascimento do grande escritor algarvio Teixeira Gomes, que a Casa do Algarve e a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses haviam anunciado para o dia 26. Presidirá a referida sessão o sr. Juiz Conselheiro Dr. Sousa Carvalho, presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve e usarão da palavra, em nome da respectiva Direcção e sua Comissão Cultural, os srs. Drs. Maurício Monteiro e Garcia Domingues, e em representação da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, os srs. Drs. José Galhardo e Luis de Oliveira Guimarães.

Pela distinta declamadora sr.ª D. Maria Germana Tânger, será feita a leitura de alguns dos melhores trechos da obra literária de Teixeira Gomes.

contentando-se com pouco, tais são os elementos que permitem concorrer com os maquinismos».

Esta frase define de facto a importância e a indispensabilidade destas estações de embalagem na exportação dos frutos citrinos.

As caixas, dos tipos internacionalmente aceites, onde os frutos são condicionados depois de devidamente referenciadas e etiquetadas com as marcas comerciais respectivas, rolam finalmente até entrarem no vagão que as transportará ao cais de embarque e depois aos navios que as conduzem aos vários mercados europeus.

QUADROS

de Loulé antigo

Continuação da 3.ª página

sobrinha, Dr. Bernardo Lopes, José Marques, Albino da Encarnação, Dr. Jaime Rua e Pedro de Freitas.

Trocaram-se saudações, brindes, o repasto é de categoria e, como era indispensável, o «desvio» foi criticado em todos os sentidos optimistas. Na terra esta caravana técnica reacende os entusiasmos, e, com eles, novas diligências se efectuam.

Logo a 19 de Maio seguinte, «O Século» insere substancial artigo, onde diz: «...a grande, legítima e indiscutível aspiração de Loulé, é a passagem, pela vila, da linha do caminho de ferro. É uma ambição que data de há muitos anos e chega a causar admiração que ela ainda não tenha sido atendida. Escorre sangue! — como o povo diz, para acentuar bem uma injustiça.

«A justiça em que esta pretensão se baseia é tão flagrante que não vale a pena aduzir mais argumentos. Todos reconhecem razão aos louletanos e estes merecem — merecem, dissemos — que se leve a cabo, mas sem delongas, uma obra que sendo fundamental para o progresso desta linda e activa terra não deixa de interessar a própria economia nacional. O Governo, que tantos benefícios tem espalhado, não deve continuar a ignorar esta legítima aspiração de Loulé».

De «vento em popa» — como soe dizer-se — o caminho para a execução do estudo vai às «mil maravilhas».

Os técnicos, a concordância geral, o ambiente favorável, a imprensa, todos são unânimes em desejar a efectivação da obra. De quem penderia ela para a realidade? Apenas de uma só entidade — o Ministrol

Ora, se o Ministro era um louletano; um elemento que anteriormente deveria ter desejado o progresso da sua terra; sobrinho do grande conselheiro que tudo fizera para que o caminho de ferro passasse por Loulé, se bem que, pelo seu prestígio político os adversários vingaram-se em não lhe dar esse prazer dalma — o que seria mais uma poderosa razão para o sobrinho honrar a memória do tio; se todo o jogo desenvolvido pró «desvio do caminho de ferro de Loulé» dependia, agora, de uma simples assinatura concordante no estudo feito pela suprema entidade que tudo mandava, que dúvida residiria nos louletanos de que um louletano não satisfizesse esse anseio geral que vinha de uma alta vergôntea da sua própria família? Nenhuma, sem dúvida!

Os entusiasmos cresciam e

Trezena de Santo António

Inicia-se no próximo dia 1 de Junho, a tradicional trezena, em honra de Santo António de Lisboa, na sua igreja da Atalaia.

A Confraria que tem levado a efeito vários melhoramentos na igreja, pois ainda o ano passado teve que proceder à reparação dos telhados e das traves que foram muitos danificadas pelos últimos grandes vendavais, este ano vai realizar a procissão em honra do Santo taumaturgo português.

Do programa das festividades que se iniciam na data acima indicada constará de arraial nas noites de 11 e 12, com bazar, venda de flores, bolos, concertos musicais e fogos de artifício.

Na tarde de 12, procissão e sermão ao recolher.

Abrihantará as festas a Banda de Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

a questão dependia somente de uma audiência com o Ministro. Como receberia ele o problema máximo da sua própria terra?

Sabia-se que Duarte Pacheco, homem de gabinete, de estudos e de trabalhos, era um louletano de fino quilate colocado na escala de certos escrupulos; dirigente que não aceitava «padrinhos» e com pontos de vista só seus; como, santo Deus! iria ele receber o justo pedido de Loulé se ele era — já provado em outros assuntos e outras terras de Portugal — o Homem decidido nas causas justas e progressivas?

E neste estado de espírito o abnegado presidente da Câmara Municipal de Loulé decide-se pedir audiência para o fim em vista.

Concedida ela, da solicitação feita ao Ministro, ao amigo, ao quase membro familiar até, a seguinte carta diz do resultado:

Meu caro Pedro de Freitas

Já estive com o nosso Ministro e da entrevista com ele nada resultou; trouxe de lá as piores impressões a respeito da aspiração de Loulé.

Lisboa, 21/5/1942

José da Costa Guerreiro

— Espanto geral! O que parecia mais fácil foi o que se tornou impossível.

Bem certo o ditado: «santos de casa não fazem milagres».

Hotel ALIANÇA

Rua da Marinha, n.º 3 — FARO

Único hotel na capital algarvia com água corrente, quente e fria, em todos os quartos.

Director: Jerónimo Mendes Braz

Garagem Tavirense

de

Francisco Martins

Rua Gonçalo Velho - TAVIRA

Serviço de reparações, lavagens, lubrificações, óleos, recolhas, etc.

Serralharia Civil

de

Isidro José Leiria

R. Trás os Alamos, 5-TAVIRA

Trabalhos de Construção Civil Soldaduras a autogénio Ferros forjados fabrico e reparações de ferramentas

Hotel Vasco da Gama

MONTE GORDO

Isolamento total com LUSOTERMO Aplicação de 140 persianas ROPLASTO

Agentes no Algarve LUSALGARVE Materiais de Construção Civil FARO

MANUEL BARQUEIRA

Rua da Liberdade, 51
Telefone 160 - TAVIRA

DROGAS — PRODUTOS QUÍMICOS — PERFUMARIAS — BRINQUEDOS — UTILIDADES — LOUÇAS — VIDROS — MATERIAL ELÉCTRICO — RÁDIOS

AUTOCICLO, L. DA

Representações - Consignações

Rua Alexandre Herculano, 13 TAVIRA

Peças e acessórios para autos. Baterias, motores e pneus. Artigos eléctricos. Scooters

José António dos Santos

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua Alexandre Herculano

Telefone 24 — TAVIRA

Para comprar bom, barato e bonito Só na

CASA BRITO

em Tavira e Vila Real de Santo António

Onde apresenta o mais variado sortido de Móveis - Estofos - Decorações

Visite a CASA BRITO e não perderá o seu tempo, poupan-do muito dinheiro.

Cartório Notarial de Tavira

A cargo do Notário Licenciado Alexandre José Cardoso Simão José, situado na Rua D. Paio Peres Correia, dezasseis:

Certifico, narrativamente, que no dia vinte e quatro do corrente mês, a folhas oitenta e seis verso do Livro do notas deste Cartório, número Cento e três-A, foi lavrada uma escritura de Justificação pela qual Joaquim Gago de Jesus, casado com Florinda da Conceição Parreira, comerciante, residente no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, deste concelho, se diz dono de um prédio urbano térreo com vários compartimentos e quintal, em Santa Luzia, descrito na Conservatória sob o número sete mil cento e sessenta e seis e inscrito na matriz em seu nome, por o haver comprado a Luísa dos Mártires Laranjo, viúva e seus filhos e respectivos cônjuges, residentes no dito povo de Santa Luzia, por escritura de dezanove de Abril do corrente ano, lavrada as folhas três do mesmo Livro Cento e três-A. A estes vendedores ficou a pertencer no inventário orfanológico que correu seus termos nesta comarca, por óbito do marido, pai e sogro, José António Júnior, o qual foi julgado por sentença de vinte e nove de Abril de mil novecentos e quarenta e três. O inventariado e sua mulher compraram-no a João da Trindade Brites, João Teresa Margarida e mulheres, eles marítimos, elas domésticas, moradores no dito povo de Santa Luzia, por escritura de vinte e um de Dezembro de mil novecentos e vinte e cinco, no Livro de notas A-oitenta e oito, a folhas noventa e duas verso, do ex-Notário Bacharel Leote Ca-

Motorista, precisa-se

Em Tavira, com carta de ligeiro profissional, e de preferência sem outro emprego de horas facultativas.

Resposta ao encarregado da Biblioteca Itinerante, Pensão Avenida, Tavira, a qualquer hora da manhã.

O Club R. Tavirense

Continuação da 2.ª página

Com a entrada de novos sócios, tudo rapaziada da classe média (caixeiros, empregados de escritório, barbeiros, carpinteiros, serralheiros e outros operários) nasceu o Club Recreativo Tavirense, de gloriosas tradições, e que há pouco festejou o seu 40.º aniversário, colectividade que se impôs no conceito dos tavirenses, levando a efeito os festejos populares a S. João e S. Pedro, levando à antiga Corredoura, hoje Rua D. Marcelino Franco, imensa multidão. Estas festas primaram sempre pela originalidade e cunho popular que só a mocidade daquele tempo sabia imprimir.

O seu grupo dramático, retocado e valorizado, sob a direcção do Coronel António Fernando do Rego Chagas, realizou belas noites de teatro no antigo Teatro Popular.

Uma recita promovida pelo prestigiante agrupamento de amadores do Clube Recreativo Tavirense era, pela certa, lotação esgotada, tendo de ser repetida em dois ou três espectáculos, tal a fama de que gozavam os seus componentes, levando à cena peças de categoria e de exuberante craveira teatral.

Arrenda-se

A propriedade de Val Carangueijo, pertencente a Henrique Gil Romano, ou troca-se por propriedade no concelho de Mértola.

Tratar com o próprio na mesma propriedade, com a máxima urgência.

vaco. Que estes, por sua vez, o haviam comprado em mil novecentos e quinze, a João Pereira Bateira, marítimo e mulher, residentes no dito povo de Santa Luzia, desconhecendo-se, em absoluto, onde e quando foi feita a respectiva escritura.

Tavira, vinte e seis de Maio de mil novecentos e sessenta.

O Notário

Alexandre José Cardoso
Simão José

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Meninas Maria Efigénia Martins dos Santos Jordão, Maria Isabel Tomé e Cruz e o sr. José Maria das Candelas Baptista.

Em 30 — D. Fernanda Maria Ferro Manuel Martins, D. Maria Madalena Viegas, e o menino José Fernando Nascimento.

Em 31 — Menina Maria Teresa Minhama e o sr. Manuel Ferro Morçal.

Em 1 — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite Coelho Entrudo, meninas Olga José Dias Cruz, Maria João Lagoas Pereira e os srs. Francisco Martins Entrude Júnior, Manuel Eugénio Perreira, Isidro José Leiria, António Martins Matos e Daniel Nunes Marcelino.

Em 2 — D. Maria Joana Arnedo, meuino Manuel Sebastião Carmo de Jesus e os srs. José António Costa e Narciso da Cruz Bento.

Em 3 — Mle. Maria Manuela da Costa Mota e os srs. Manuel Ovidio dos Mártires Cruz e Ernestino dos Santos Raimundo.

Em 4 — D. Maria Josefa Corvo Peres Freitas e Silva e os srs. Manuel Virgínio Pires, Amílcar Martins Campos e Miguel Bagarrão.

Partidas e Chegadas

No gozo de alguns dias de férias encontra-se nesta cidade, tendo-nos dado já o prazer da sua amável visita, o nosso prezado amigo e, conterrâneo sr. Manuel José Leiria, antigo vereador municipal, proprietário, residente em Lisboa.

Com seu esposo retirou para Lisboa, a sr.ª D. Maria Emília Ribeiro de Blondo, residente na capital.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr.ª D. Maria Gertrudes da Assunção Gaspar, esposa do sr. Manuel Florival Arrais Gaspar.

Doente

A convalescer da operação cirúrgica a que se submeteu e que decorreu com êxito, no Hospital do Rego, em Lisboa, já se encontra na sua casa em Almada, o nosso conterrâneo e assinante naquela, vila o sr. Raúl António Peres.

Completamente restabelecido do acidente de que foi vítima, semanas atrás, em Almada, de que re-

Posto Agrário

de Sotavento do Algarve

O sr. José Severino Correia Barrete, regente agrícola, foi contratado para desempenhar funções no Posto Agrário de Sotavento do Algarve, com sede nesta cidade.

Informação

Foi concedida a verba 1.500 escudos, para reparações e construção do Quartel da Guarda Fiscal da Fuseta.

Pastelaria e Confeitaria

GARDY

Rua de Santo António, 16,
Telf. 385 — FARO

sultou um entorse numa perna, já regressou às suas actividades profissionais, o nosso colaborador sr. Luís Sebastião Peres.

Necrologia

Adelina da Conceição Drago

No dia 25 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Adelina da Conceição Drago, viúva, de 85 anos, natural de Tavira, mãe do sr. Carlos Drago, funcionário da C.P.

O seu funeral realizou-se na tarde de 26.

João Manuel Padinha Rosado

Após prolongado sofrimento faleceu na madrugada de 28 do corrente, o menino João Manuel Padinha Rosado, de 12 anos de idade, estudante do Externato Nossa Senhora das Mercês, filho da sr.ª D. Maria Cristina Padinha Rosado e do sr. George Alberto Soares Rosado chefe da secretaria dos Serviços Municipalizados de Água e Luz. A morte do desditoso João Manuel, foi muito sentida na cidade.

O seu funeral que se realizou em tarde de 28, foi bastante concorrido.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Futebol Noturno no Algarve

Continuação da 6.ª Página

Ao intervalo, foi descerrada uma lápide, à entrada do Estádio, com a effigie do sr. Dr. Gordinho Moreira, prestigioso e dinâmico presidente do município fareense.

No acto, usaram da palavra os srs. Anibal Guerreiro, grande amigo do Sporting Fareense e presidente da Comissão de Futebol, Dr. Júlio Sancho, presidente da Direcção daquele Clube Desportivo, que fizeram o elogio das qualidades do homenageado e agradeceram a obra realizada em prol do desporto. O Dr. Júlio Sancho, referiu-se também ao excelente trabalho de iluminação executado sob a direcção do nosso conterrâneo sr. Oswaldo Bagarrão, tendo-lhe por isso sido oferecida uma artística salva de prata, como preito de gratidão e homenagem do Sporting Fareense.

No final usou da palavra o sr. presidente da Câmara de Faro, que agradeceu a homenagem que lhe prestaram, e assim terminou aquela simpática e significativa festa.

A capital algarvia graças à colaboração da Câmara, já tem hoje um excelente campo iluminado, onde se poderão de futuro realizar jogos e efectuar festivais nocturnos.

É justo salientar que tudo isto é possível graças aos excelentes serviços técnicos de que a edilidade fareense dispõe e que por mais duma vez temos salientado nas nossas colunas.

Aproveitamos pois este ensejo para felicitar o sr. Dr. Gordinho Moreira por mais este melhoramento que se acaba de se registar com agrado geral, e ao sr. Eng.º Oswaldo Bagarrão pela execução técnica da referida obra.

Poeta António Aleixo

O escultor sr. Ruíl Xavier, autor do busto do poeta popular António Aleixo, enviou nos 20 postais com o perfil do poeta para serem vendidos, devendo o produto dos mesmos reverter em benefício da viúva do saudoso extinto.

Agradecimento

A família de José Viegas Pires, agradece reconhecida-mente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

DAVID JUSTINO DE SOUSA

Agente Oficial

PHILIPS

Convida V. Ex.ª a visitar as suas instalações na Rua da Liberdade, n.º 7 — TAVIRA, a abrir no próximo mês de Junho, onde se encontram em exposição Rádios (de mesa, portáteis transistorizados, radiogramofones, auto-rádios) Televisores, Frigoríficos, Aspiradores, Enceradoras e mais material electro-doméstico da mundialmente famosa marca PHILIPS.



Decida-se hoje a experimentar a

PHILISHAVE!

Ficará convencido das vantagens desta famosa máquina de barbear.

Aproveite a comprar agora este artigo

PHILIPS

e candidate-se a ser um dos contemplados com a

Viagem a Roma!

Rádios e Televisores «GRUNDIG»

A famosa marca alemã que revolucionou os mercados do mundo quer pela técnica quer pela apresentação

Se V. Ex.ª desejarem comprar um receptor ou um televisor consultem primeiro os agentes da «Grundig»

Uma revelação de Som, de Técnica e de Preço

Televisores de 43 cm. a 4.450\$00

Rádios transistores de mesa desde 1.490\$00

Televisão e Rádio ao alcance de todas as bolsas

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O Secretariado Nacional da Informação interpretando os votos formulados na I Reunião da Imprensa Regional (Continente e Ilhas Adjacentes), institui para este sector da Imprensa dos territórios portugueses europeus os seguintes prémios:

a — **Prémios «António Enes» (Anual)** — com a colaboração da Agência Geral do Ultramar — destina-se ao jornalista da Imprensa Regional, dos territórios portugueses europeus, que melhor trate, no decurso do ano, numa série de pelo menos seis artigos, os problemas ultramarinos.

b — **Prémio «Augusto Ferreira Gomes» (Semestral)** — para o jornal que revele maior espírito de iniciativa, melhor visão jornalística e melhor aspecto gráfico.

c — **Prémio «Melhor Colaboração»** — a atribuir de quatro em quatro meses ao autor do melhor artigo de interesse regional publicado na Imprensa Regional.

Os referidos Prémios, a instituir a partir de 1 de Junho de 1960, subordinar-se-ão aos seguintes Regulamentos:

REGULAMENTOS

A — Prémio António Enes

Art.º 1.º — O prémio «António Enes», a atribuir anualmente, destina-se a galardoar o autor da melhor série de pelo menos 6 artigos que versem um tema sobre o Ultramar Português, inseridos na Imprensa Regional, e constará de uma viagem e estadia de um mês numa das províncias ultramarinas.

Art.º 2.º — Os concorrentes entregarão na sede do S.N.I., dirigido a Prémio «António Enes», seis exemplares dos jornais que tenham publicado os trabalhos que submetem à apreciação do júri, até ao dia 28 do mês de Fevereiro do ano seguinte àquele a que respeita o concurso.

§ 1.º — A decisão será tornada pública no dia 10 de Junho de cada ano.

Art.º 3.º — O júri será constituído por cinco personalidades de reconhecido mérito, servindo de secretário, sem direito a voto, o chefe da Repartição da Informação do S.N.I. O Secretário Nacional da Informação presidirá às reuniões do júri, sem direito a voto.

B — Prémio Augusto Ferreira Gomes

Art.º 1.º — É atribuído semestralmente o prémio «Augusto Ferreira Gomes» ao jornal que revele maior espírito de iniciativa, melhor aspecto gráfico, constando de uma bolsa para estágio de dois meses, da pessoa que o director do jornal julgue mais indicada, na Redacção de um dos jornais diários de Lisboa, ou Porto.

Art.º 2.º — Os concorrentes farão a entrega na sede do S.N.I., dirigido ao prémio «Augusto Ferreira Gomes», de seis exemplares de

uma edição demonstrativa dos aperfeiçoamentos, para submeter à apreciação do júri.

§ 1.º — Os prazos de entrega dos originais serão os seguintes: até 5 de Janeiro e até 5 de Julho.

§ 2.º — Os Serviços de Informação e Imprensa do S.N.I., darão por sua vez parecer sobre a evolução que tem caracterizado cada uma dos jornais concorrentes.

§ 3.º — A decisão do júri será tornada pública um mês depois de terminar o prazo da entrega dos trabalhos.

Art.º 3.º — O júri será constituído por cinco personalidades de reconhecido mérito. O chefe da Repartição da Informação presidirá às reuniões do júri sem direito a voto.

C — Prémio Melhor Colaboração

Art.º 1.º — O prémio «Melhor Colaboração», no valor de 1.500\$00, é atribuído de quatro em quatro meses ao autor do melhor artigo de interesse regional publicado na Imprensa Regional.

Art.º 2.º — Os concorrentes entregarão na sede do S.N.I., dirigido ao prémio «Melhor Colaboração — Imprensa Regional», seis exemplares do jornal que tenha publicado o artigo que submetem à apreciação do júri.

§ 1.º — Os prazos de entrega dos originais serão os seguintes: até 5 de Janeiro, até 5 de Maio e até 5 de Setembro.

§ 2.º — A decisão será tornada pública um mês depois de terminar o prazo da entrega dos trabalhos.

Art.º 3.º — O júri será constituído por cinco membros. O chefe da Informação do S.N.I., presidirá, sem direito a voto.

Companhia de Seguros BONANÇA
FUNDADA EM 1808
A mais antiga Companhia de Seguros Portuguesa
Delegação em Tavira:
Rua Alexandre Herculano
Telefone 224



Apresenta novos cortes e penteados na nova LINHA DUO
Toma inteira responsabilidade em qualquer que seja a maneira do vosso penteado.
Trata cabelos doentes e secos
Instituto de Beleza JUSTINA
Rua Dr. Miguel Bombarda, 21 — TAVIRA

GAZETILHA

Fita Comemorativa

*Vinte seis anos, tal qual,
Faz hoje o nosso jornal
E o tempo não nos diz nada.
Se a gente, o que vê no fundo,
São efeitos de fachada...*

*O tempo corre veloz,
Isto aqui muito pra nós,
No meio do rodopio.
Vive-se em mar de projectos,
Não se enxergam os aspectos
Do f'riado concelhio.*

*Já temos anos de sobra,
Pra apreciar se a manobra
A primeira vista dá;
Nós somos da escola velha,
E a razão nos aconselha
Que montem a escola já.*

*Nesta vida, que é uma luta,
E num ano de labuta,
Cumprindo a nossa missão,
Constatamos coisas várias:
Serviços de luminárias...
E a ida do arrastão...*

*Nem tudo é fogo de vistas,
Vamos ter baíros e pistas,
Pontes, o diabo a quatro...
Somos na Banda os primeiros
E até já vêm engenheiros
Matar pulgas ao teatro...*

*Acabaram-se as torturas,
Das atrozess mordeduras
Leitor, pior do que julgas!
Por isso eu omeio albitrar
Que deviam premiar
Esse herói, o mata-pulgas...*

Zé da Rua

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 29, das 18 às 20 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Um vôo - P. D. F. Fão
Zampa - Sinfonia. F. Herold
Uma noite em Galatayud - Poema P. Luna
Semiramis - Abertura da Ópera. . . Rossini

II PARTE

L'Arlesienne - Pout-Pourri . . . G. Bizet
Vicente Roberto - P. D. . . . Marquina

Secretaria Judicial de OLHÃO ANÚNCIO

Por este Juízo de Direito da Comarca de Olhão e Primeira Secção, nos autos de inventário entre maiores a que se procede por virtude de divórcio litigioso entre o requerente Sebastião Rafael de Jesus, divorciado, comerciante, residente em Olhão, e a requerida Maria da Conceição ou Maria da Conceição Pires Espanha, divorciada, doméstica, residente no sítio da Meia Légua, freguesia da Sé, comarca de Faro, no qual exerce o encargo de cabeça de casal Sebastião Rafael de Jesus, divorciado, comerciante, residente em Olhão, são por este modo citados os credores: A firma Brito, Limitada, de Faro; Francisco Firmino, de Faro; a União de Mercenarias do Algarve, de Loulé; a firma «Produtos Universo», de Lisboa; a firma Sanches & Companhia, Limitada, de Portimão; a firma «A Vinagreira do Algarve», Limitada, de Faro; João de Sousa Murta, de Loulé; João Pires & Filhos, de Faro; Luiz Dias Bexiga, de Faro, a Sociedade de Vinhos do Sul, Limitada, de Portimão; António Eugénio Junior, de Faro, para os termos do referido inventário entre maiores.

Olhão, 9 de Maio de 1960
O Chefe da 1.ª Secção
Francisco de Oliveira Martinho
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
António Carlos Vidal Almeida Ribeiro

Grupo de Teatro

do Círculo Cultural do Algarve

No próximo dia 6 de Junho, no cinema Santo António, em Faro, leva a efeito um espectáculo, o excelente Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que na época passada foi laureado no Concurso de Arte Dramática para Amadores, promovido pelo S.N.I. com os prémios António Pinheiro e Ferreira da Silva.

Apresentará a excelente peça «Ratos e Homens» de Jonh Steinberck revertendo o produto do espectáculo para o Fundo de Auxílio da Cantina Escolar das Escolas Primárias de Faro.

Este simpático e valioso núcleo artístico apresentará este ano no concurso novamente promovido pelo S.N.I., a peça «O Crime da Aldeia Velha» do Dr. Bernardo Santareno.

Felicitemos este excelente grupo pela sua iniciativa em prol do bom nome do Teatro de Amadores algarvios.

Como todos sabem o seu elenco é constituído por verdadeiros valores na arte de Talma.

Presidente da Câmara de Silves

A seu pedido, foi exonerado do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Silves, o sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, que, com muita competência e zelo desempenhou durante alguns anos tão elevadas funções, conquistando para a velha cidade algarvia alguns importantes melhoramentos, tendo até por isso sido por diversas vezes alvo de manifestações públicas promovidas pelos seus munícipes.

Com a retirada do Dr. Lança Falcão, nacionalista convicto, do proscénio político, a cidade de Silves perde com isso um dos grandes colaboradores do seu progresso.

Neste voluntário render da guarda aguardamos que aquele nosso velho amigo crie novas energias para voltar a colaborar nas fileiras nacionalistas que muito necessitam da cooperação de todos os bons elementos.

Procição de Velas

Hoje, pelas 21,30 horas, realiza-se uma grandiosa procição de velas com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, cujo andor profusamente iluminado percorrerá as principais artérias da cidade.

Conta-se com a presença do maior número possível de fiéis, sobretudo de rapazes.

No próximo dia 31, pelas 22 horas, no povo de Santa Luzia, realiza-se também procição de velas, como encerramento do Mês de Maria que lá se tem realizado.

Futebol Noturno no Algarve

Farense 0 — Ferroviária 5

Dois acontecimentos desportivos de grande relevo levaram na passada sexta-feira à noite a Faro muitos milhares de desportistas. Foram eles a inauguração da instalação eléctrica que o sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Gordinho Moreira, num dacto que demonstrou todo o carinho que vem dispensado ao desporto farense, dotou o Estádio de S. Luis, melhoramento que sem duvida, muito contribuirá para a expansão futebolística da nossa Província; e a visita da equipa do Ferroviária de S. Paulo que desalmbrou a vasta assistência que enchia por completo aquele recinto desportivo.

A iluminação, da autoria do nosso conterrâneo Senhor Engenheiro Osvaldo Bagarrão, satisfaz plenamente, permitindo boa visibilidade à movimentação dos jogadores. Faro e o Sporting Club Farense estão, pois, de parabéns por tão útil melhoramento no seu campo de jogos.

Por outro lado o encontro que a Ferroviária realizou contra o Sporting Farense, a assinalar esta inauguração, não deixou de ser nota menos sensacional.

Os brasileiros senhores de uma técnica extraordinária que confirmam bem os resultados alcançados contra as melhores equipas portuguesas ofereceram-nos um espectáculo memorável de verdadeiro futebol. Apresentando de tudo um pouco que se pode exigir do bom futebol, desde o exímio domínio de bola de que os sul-americanos são verdadeiros mestres, até às jogadas de perfeito recorte técnico os ferroviários obrigaram o público algarvio a render-lhes verdadeira homenagem.

No seu conjunto salientaram-se alguns jogadores que são verdadeiras estrelas, caso do defesa central Antonino, e dos avançados Miranda, Balano e Bazani. O guarda-redes Rosan, ainda que não tivesse trabalho árduo, confirmou a sua classe pela maneira autoritária como resolveu os poucos problemas que lhe apareceram.

A turma algarvia que na primeira parte e enquanto o seu poder físico lhe permitiu deu réplica animadora, teve em José Bento, Realito e Coutinho os seus melhores jogadores, perdendo algumas oportunidades flagrantes de golo feito.

Sem dúvida assistimos a um belo jogo excelentemente disputado, e fazemos votos para que a turma de Faro traga até nós, já que com a iluminação do seu campo isso é possível, boas equipas de futebol, oferecendo bons «prélios» aos desportistas algarvios.

Continua na 5.ª página

Assinal o «Povo Algarvio»



Se o seu filho, neto, ou afilhado merece um prémio, ofereça-lhe uma caderneta de depósito no

Montepio Geral

LISBOA, PORTO, COIMBRA, EVORA e FARO

A AGÊNCIA EM FARO
(Edifício próprio ao lado dos Correios)

dar-lhe-á todos os esclarecimentos sobre

DEPÓSITOS EM NOME DE MENORES

a nova modalidade criada com o intuito de despertar nos jovens o espírito da economia, com cadernetas especiais e o juro de 2 1/2% nos saldos até 10.000\$00, para os depositantes de idade inferior a 18 anos, desde que os depósitos sejam efectuados antes de atingirem os 16 anos.

Informe-se sobre os modernos Cofres Portáteis; o mealhinho que o ajudará a ser económico.

Depósitos à ordem e a prazo — Transferências de numerário — Guarda de Valores na Casa Forte — Compra de Coupons — Empréstimos s/ Papéis de Crédito e Empréstimos Hipotecários s/ prédios rústicos e urbanos — Recebimento de rendas

MODALIDADES DE PREVIDÊNCIA

Pensões de Sobrevivência e Dotes — Rendas Vitalícias — Subsídios para funeral e luto.

CENTENÁRIO DE M. TEIXEIRA GOMES



PROSEGUINDO NA PUBLICAÇÃO DAS SUAS **OBRAS COMPLETAS**

VERDADEIRO MONUMENTO DA CULTURA PORTUGUESA A **PORTUGÁLIA EDITORA** TEM A HONRA DE ANUNCIAR O LANÇAMENTO DO 10.º VOLUME

REGRESSOS

Maravilhoso livro de memórias e impressões de viagem a que em toda a nossa literatura, apenas se podem comparar as **Viagens na minha terra, de Garrett**